



No Assentamento Cachoeira Bonita, foi identificado lançamento de esgoto *in natura*, onde outrora havia uma fossa séptica. Devido ao tipo de solo arenoso e pouco coeso, o talude no qual a fossa séptica se encontrava cedeu e hoje o efluente fica empoçado a céu aberto.



Figura 61. Esgoto *in natura* no Assentamento Cachoeira Bonita.
Fonte: TERRA Consultoria, Estudos e Projetos Ambientais, 2015.

Às margens da rodovia estadual GO-221, se encontra o Abatedouro Rio Bonito, que despeja seus efluentes no Rio Bonito. Segundo informações obtidas no dia 23/04/2015, durante a reunião do Comitê de Coordenação juntamente com um representante da Universidade de Rio Verde (UniRV) - Professor Zaqueu Henrique de Souza (coordenador do curso de engenharia ambiental), as lagoas de estabilização de esgoto do abatedouro não possuem nenhum tipo de impermeabilização nos taludes ou no fundo das lagoas. A figura abaixo apresenta toda a área do Abatedouro Rio Bonito incluindo as lagoas da sua estação de tratamento de efluentes. Suas coordenadas geográficas são latitude 16°56'12.50"S e longitude 51°47'6.54"O.



Figura 62. ETE do Abatedouro Rio Bonito.

Fonte: Google Earth, TERRA Consultoria, Estudos e Projetos Ambientais, 2015.

6.4 Análise crítica e avaliação da situação atual dos sistemas de esgotamento sanitário.

6.4.1 Zona Urbana.

Segundo informações da Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), o município de Caiapônia foi contemplado através do PAC2 (Programa de Aceleração do Crescimento 2), com recursos para ampliação do Sistema de Esgoto, para atendimento de 100% da população urbana.



Figura 63. Ampliação da rede coletora de esgoto.
Fonte: Prefeitura Municipal de Caiapônia, 2015.

Segundo dados disponibilizados pela concessionária, SANEAGO, já foram concluídas as obras de ampliação, a área urbana já conta com 100% de capacidade de atendimento por redes coletoras de esgoto, ainda segundo a empresa em seu relatório OP054B – Variáveis Totalizadas, 68% da população urbana é atendida com rede de esgoto, ou seja, já possuem ligações prediais conectadas a rede coletora.

Ainda foi verificado *in loco* que algumas estruturas integrantes do sistema de esgotamento (ligações prediais, rede coletora, interceptores, estações elevatórias e emissários) estão com ótimas estruturas e funcionando corretamente, porém a estação de tratamento apresenta alguns problemas tais como assoreamento de lagoas, rompimento de manta de proteção e estruturas dos poços de visita danificadas.

i. Capacidade de Tratamento

Segundo dados da SANEAGO, a ETE opera com 92% de sua capacidade instalada, tratando 100% do efluente recebido. Para atender a demanda futura a ETE deverá passar por ampliação.

ii. Eficiência de Tratamento